



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS.
CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

CÉLIA CARDOSO DOS SANTOS

ENTRE O NOME E O LUGAR: TOPONÍMIA DE TAGUATINGA-TO

**Palmas - TO
2018**

CÉLIA CARDOSO DOS SANTOS

ENTRE O NOME E O LUGAR: TOPONÍMIA DE TAGUATINGA-TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresenta como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Palmas/TO.

Professor Orientador: Profa. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias.

**Palmas - TO
2018**

Santos, Célia Cardoso dos.

Entre o nome e o Lugar: Toponímia de Taguatinga – TO / Célia Cardoso dos Santos - Palmas 2018.
59 f.

Trabalho de Conclusão de Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa – Instituto Federal de Educação do Tocantins, *Campus Palmas*, 2018.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias.

1. Toponímia. 2. História. 3. Taguatinga. I. *Entre o nome e o Lugar: Toponímia de Taguatinga.*

CÉLIA CARDOSO DOS SANTOS

ENTRE O NOME E O LUGAR: TOPONÍMIA DE TAGUATINGA-TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresenta como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras do curso de Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Palmas/TO.

Professor Orientador: Prof. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias

Aprovado em: ____/____/2018.

Prof. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias
IFTO – CAMPUS PALMAS

Profa. Dra. Carina Aparecida Lima de Souza (Membro da Banca)
IFTO – CAMPUS PALMAS

Prof. Dr. Daniel Marra da Silva (Membro da Banca)
IFTO – CAMPUS PALMAS

**Palmas - TO
2018**

Dedico este trabalho, em especial, à orientadora Ana Lourdes e a todos os meus professores Sylmara, Carina, Erika, Cláudia, Daniel, Domenico, Nahete, Mirelle, RodrigoTeixeira, que tão brilhantemente ministraram este curso, trazendo para nós informações novas e importantes para a nossa profissão, ajudando-nos a sermos mais críticos e participativos em um mundo globalizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo, por toda a coragem, determinação e força na escolha da direção correta a tomar e por dar-me a oportunidade de conhecer tantas pessoas boas.

Agradeço, especialmente, o meu esposo Idirson Martins e minhas filhas Gardênia, Brenda e Gabriela que são o maior presente que Deus poderia ter me dado, por toda felicidade que me proporcionaram, eles sempre farão parte de cada uma das minhas vitórias.

Agradeço aos meus colegas, em especial, às minhas amigas Érica Landin e Suzane Lesley, pelo apoio e pela compreensão do tempo de convívio, muitas vezes sacrificado para realizações de trabalhos acadêmicos.

Meu muito obrigado!

Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão, perder com classe e viver com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve, e a vida é muito bela para ser insignificante.

(Charles Chaplin)

RESUMO

A Toponímia é a disciplina que estuda os nomes próprios de lugares, os topônimos é considerada parte da linguística e possui relações intrínsecas com diversas áreas do saber, como a Geografia, História, Antropologia. Nesse sentido, esta pesquisa consiste no estudo da toponímia do município de Taguatinga (TO), a partir de uma abordagem histórico-linguística que relaciona o significado do nome com a história do lugar. Apresenta-se uma abordagem sobre a formação histórica da cidade, buscando resgatar as memórias e os motivos que deram origem ao topônimo. Como percurso metodológico, seguiu-se o plano onomasiológico de investigação: por meio de um conceito genérico, identificam-se as variáveis possíveis das fontes consultadas. Optou-se por uma pesquisa qualitativa do tipo documental, valendo-se do modelo taxionômico de classificação dos topônimos de Dick (1990, 1992), enquanto unidades terminológicas do conhecimento. Os principais pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa são Biderman (1996, 1998); Guiraud (1980); Basílio (1987) e Dick (1990,1992), abordando a construção do léxico, a Semântica no desenvolvimento da língua, a formação das palavras e a Toponímia, no sentido de identificar a origem, o significado e as transformações dos topônimos. Os resultados obtidos apontam que os estudos toponímicos possibilitam a ressignificação dos valores sociocultural e linguístico. Sendo assim, foi possível resgatar as memórias coletivas e os motivos originaram o topônimo da atual Taguatinga, no Tocantins.

Palavras-chave: Toponímia. História. Taguatinga.

ABSTRACT

The Toponymy is the discipline that studies the proper names of places, toponyms, is considered part of linguistics and has intrinsic relations with several areas of knowledge, such as Geography, History, Anthropology. In this sense, this research consists of the study of the toponymy of the municipality of Taguatinga (TO), from a historical-linguistic approach that relates the meaning of the name to the history of the place. It presents an approach on the historical formation of the city, seeking to rescue the memories and the reasons that gave rise to the toponym. As a methodological course, the onomasiological research plan was followed: by means of a generic concept, the possible variables of the sources consulted are identified. We chose a qualitative research of the documentary type, using the taxonomic model of classification of the toponyms of Dick (1990, 1992), as terminological units of knowledge. The main theoretical assumptions underlying the research were Biderman (1996, 1998); Guiraud (1980); Basilio (1987) and Dick (1990, 1992), addressing the construction of the lexicon, Semantics in language development, word formation and Toponymy, in order to identify the origin, meaning and transformations of toponyms. The results obtained indicate that toponymic studies make possible the re-signification of sociocultural and linguistic values. Thus, it was possible to rescue collective memories, and the reasons originated the toponym of the current Taguatinga, in Tocantins.

Keywords: Toponymy. History. Taguatinga

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Componente do signo por Saussure.....	23
Figura 2: Associação das duas faces do signo.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Taxes de natureza física	27
Quadro 2: Taxes de natureza antropocultural	27
Quadro 3: Modelo da ficha lexicográfico-toponímica	34
Quadro 4: Ficha lexicográfico-toponímica adaptada	35
Quadro 5: Classificação toponímica da Fazenda Brejo	38
Quadro 6: Classificação toponímica da Travessia do Brejo	39
Quadro 7: Classificação toponímica de Santa Maria	40
Quadro 8: Classificação topinímica de Santa Maria de Taguatinga	41
Quadro 9: Classificação topinímica de Taguatinga.....	42
Quadro 10: Classificação geral dos topônimos	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 O LÉXICO.....	13
1.2 A ONOMÁSTICA.....	18
1.3 TOPONÍMIA	20
1.4 O SIGNO LINGUÍSTICO E TOPONÍMICO	22
1.5 O MODELO TAXIONÔMICO	25
CAPÍTULO II: CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.....	29
2.1 TAGUATINGA E SUA HISTÓRIA	29
CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
CAPÍTULO IV: ANÁLISE DA PESQUISA E DUSCUSSÃO DOS TÓPICOS.....	37
4.1 OS TOPÔNIMOS E SUAS CLASSIFICAÇÕES	37
4.2 CATEGORIZAÇÃO GERAL DOS TOPÔNIMOS.....	43
4.2 DISCUSSÃO DOS TOPÔNIMOS.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXOS	51

INTRODUÇÃO

A Onomástica é uma ciência que estuda sistematicamente os nomes próprios, em duas vertentes: Antroponímia e Toponímia. A primeira estuda os nomes de pessoas, sobrenomes e apelidos de família e a segunda que é o foco deste trabalho, que encarrega de estudar os nomes de lugares, levando em consideração sua origem.

Nesse sentido, o estudo apresenta os aspectos toponímicos sócio-político-cultural do município de Taguatinga/TO com intuito de descobrir a origem, a motivação histórica do município e o seu desenvolvimento ao longo do tempo, ou seja, os topônimos que antecedem ao nome (Fazenda Brejo, Travessia do Brejo, Santa Maria, Santa Maria de Taguatinga) do atual município de Taguatinga, dentro das perspectivas Linguísticas.

Diante desse contexto, a pesquisa é de caráter interdisciplinar, por apresentar relações intrínsecas entre as diferentes áreas do saber como a Linguística, a História, a Geografia, a Antropologia, dentre outras disciplinas na construção do texto toponímico. Assim, o trabalho concentra-se em analisar e interpretar a toponímia do município estudado, com a finalidade de resgatar a identidade linguística e sociocultural.

Dessa maneira, destacam-se as influências para a nomeação do topônimo no município, elementos geográficos e a religiosidade, no tocante à colonização da região sudeste, no atual estado do Tocantins, sendo os fatores motivacionais cristalizados em seus elementos Linguísticos. Apresenta-se a evolução que perpassa várias gerações desde o século XVIII.

A problemática que norteia essa pesquisa encontra-se nos fatores importantes inerentes ao topônimo que devem ser resgatados, como: (i) os sentimentos do pesquisador, (ii) o respeito das demais histórias não documentadas, (iii) a ética no desenvolvimento do trabalho, dados abordados em relação a população taguatinguense, e recuperar a memória local por meio da história, narrativa oral de origem do nome da cidade Taguatinga.

A relevância do tema se apresenta na análise dos dados com a Taxionomia de Dick (1992) em relação aos topônimos e as suas classificações, com levantamento a respeito da motivação do nome da cidade. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é analisar a motivação do topônimo de Taguatinga e os aspectos que motivaram as mudanças toponímicas do município no decorrer da história e os fatores influentes nesse processo linguístico na construção lexical desse município; bem como, contribuir para o entendimento de como a nomeação do município de Taguatinga tem sido construída sócio-

historicamente vinculada à língua, cultura, e identidade linguística e sociocultural. Assim, o presente estudo se escreve como a ação de pesquisa que visa contribuir para avanços nessa área, bem como trazer incentivo aos estudos Linguísticos pertinentes.

Assim posto, o presente trabalho torna-se relevante para a geração de conhecimento sobre o município de Taguatinga-TO, possibilitando a comunidade conhecer a origem/procedência dos nomes, suas particularidades e curiosidades. Desse modo, a pesquisa proporcionará aos moradores do município o acesso à informação sobre a história e desenvolvimento linguísticos do lugar, na dimensão que é o linguajar cultural e o que representa os topônimos taguatinguenses.

A metodologia empregada baseia-se no plano onomasiológico de investigação, tendo como parâmetros os fundamentos teórico-metodológicos propostos por Dick (1990). Para este estudo, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória, bem como, de levantamento bibliográfico.

O trabalho é composto por quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta fundamentação teórica, em que é discutido o estudo toponímico por meio de uma abordagem conceitual e histórica. No segundo capítulo, é apresentado o contexto sócio-histórico do município de Taguatinga-TO. O capítulo três discute o percurso metodológico do trabalho, assinalando os passos trilhados para a produção deste estudo são explicitada a metodologia e as abordagens utilizadas para a coleta e análise dos dados, as quais são respaldadas pelos aportes teórico-metodológicos correspondentes à análise do conteúdo. No quarto capítulo, são apresentadas as análises dos dados levantados no *corpus*. E, por fim, há considerações finais do trabalho. Nessa sessão, evidencia-se uma reflexão dos resultados obtidos por meio das análises desenvolvidas ao longo do trabalho.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo apresenta o referencial teórico utilizado como base para este estudo, o qual está dividido em cinco seções: (1) o léxico e suas referências de natureza psíquica e étnica locais no processo de nomeação dos topônimos; (2) a Onomástica; (3) Toponímia; (4) os signos linguísticos e toponímicos e (5) o modelo taxionômico de classificação dos topônimos de Dick (1990, 1992), enquanto unidades terminológicas do conhecimento.

1.1 O LÉXICO DA LÍNGUA

Segundo Ilari e Basso (2006), a língua portuguesa é uma das cinco línguas mais faladas no mundo, pertencendo ao grupo das línguas românicas ou neolatinas, e teve a sua origem no latim falado, levado para a Península Ibérica por volta do século II a.C., como consequência das conquistas políticas do Império Romano. Originado no Lácio, na Itália Antiga, o latim expandiu-se e ficou conhecido devido ao espírito de organização e domínio bélico e político-cultural de Roma.

Nesse sentido, a língua românica é constituída por dois momentos fundamentais. Tudo aconteceu devido à expansão territorial, e o contato com outras línguas, surgindo assim, a romanização e fragmentação. Esses dois movimentos representam forças distintas que atuam no processo de variação e mudança linguística: uma é a força exercida pelas instituições e mecanismos sociais de poder; e a outra, impulsionada pelas mudanças culturais, pelo uso no cotidiano e pela interação com outras culturas.

O português do Brasil é uma língua uniforme, bem como, a grande parte dessa uniformidade do português brasileiro é um mito que contribui para o nacionalismo, fenômeno linguístico que leva em conta a língua culta e por último a adaptação dos falantes nos diferentes contextos da fala (ILARI e BASSO, 2006). Assim o fenômeno da língua natural é tomado por preconceito e discriminação por determinados grupos sociais.

Todas as línguas estão sujeitas às variações diacrônicas, pois essa variação se dá através do tempo. A língua tem a história externa e interna, a primeira diz respeito à evolução e suas funções sociais em suas relações com determinada comunidade linguística; já a outra diz respeito às mudanças que vão ocorrendo na gramática por exemplo: a fonologia, a morfologia, a sintaxe que fazem com que ocorram as mudanças no léxico.

O léxico é a base vocabular que constitui a língua de uma nação. Portanto, o vocabulário é o acervo de palavras de um povo, que exerce um papel importante na veiculação do significado, que é objeto da comunicação linguística. As três ciências que estudam o léxico são: a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia elas se distinguem por método próprio.

A Lexicografia faz parte da linguística que se ocupa no campo vocabular de uma língua. Conforme Biderman (1996), o vocabulário exerce uma função crucial na “veiculação do significado”, pois a significação da palavra é essencial para elaboração de dicionários. Sendo assim, de acordo com Dick (1992, p. 64), a Terminologia é uma área de conhecimento que usa termos técnicos. Segundo a autora, os vocábulos toponímicos refletem nos termos geográficos, físicos e humanos e levam em consideração os aspectos linguísticos e extralinguísticos. Para este último aspecto, faz-se necessário recorrer para outras áreas do conhecimento, tal como a Geografia, a História, a Linguística, com intenção de descobrir a motivação dos topônimos. Já a Lexicologia estuda os aspectos que dizem respeito às unidades que constitui o léxico de uma língua, ou seja, estuda a origem e as características morfológicas, sintáticas e semânticas das palavras. Em síntese, é a disciplina norteadora para o estudo do léxico neste trabalho.

Segundo Biderman (1996, p. 44), a língua se renova continuamente, ampliando seu vocabulário por influência sociocultural que se congregam a nossa língua, optando-se ao sistema linguístico e, além disso, a língua vincula sem grandes alterações inserindo novas palavras. Em resumo, é por meio do léxico de uma língua que o homem registra os traços e marcas acumuladas, convividas por uma geração. A autora reitera que:

É o léxico da língua que constitui um tesouro de signos linguísticos que, em forma de código semiótico, permite esse milagre. De um lado, ele pode ser transmitido verbalmente pela interação humana e social no processo da educação informal e formal, via aprendizagem. E de outro ele pode ser armazenado em forma codificada de engramas de memória do indivíduo, para que ele possa recuperar as palavras nesse tesouro vocabular, quando delas precisar para se expressar ou para se comunicar (BIDERMAN, 1996, p. 44).

Para a autora, a estrutura do universo semântico está em torno do indivíduo e a sociedade, ambos estão em lados opostos, mas juntos eles são a somatória de todas as experiências acumuladas de uma sociedade e do acervo de sua cultura. Logo, o vocabulário varia, pois o domínio das significações das palavras diz respeito ao aspecto semântico da língua. Sendo assim, na construção do léxico de um povo deve ser considerada a

importância das variações e construções linguísticas ao longo de sua evolução histórica. Daí a necessidade de se estudar o léxico de acordo com uma concepção semântica, considerando o indivíduo e as representações criadas a partir do ambiente que o cerca, conforme explicita a autora.

Embora o Léxico seja patrimônio da comunidade linguística, na prática, são os usuários da língua - os falantes - aqueles que criam e conservam o vocabulário dessa língua. É por isso que podemos afirmar que o indivíduo gera a semântica da sua língua [...] (Biderman, 2001 p. 178).

Diante dessa ação do léxico, mantém-se, pois, vinculadas à subjetividade, à própria condição da vivência humana de fazer significar, tendo como exemplo, o dinamismo, a renovação e a construção de significados. Isto faz com que os próprios falantes encarregam-se de inovar e conservar a língua. As diferenças existentes na língua que podem acontecer no acervo linguístico fazem com que algumas palavras se percam e ao mesmo tempo se conservem, dependendo da convenção social.

Para a autora, o léxico tem um estoque de significação e conteúdos significantes da linguagem humana. Portanto, o indivíduo nomeia as coisas conforme a sua realidade e, com isso, organiza a maneira de ver o mundo em sua volta. Quer dizer, o léxico está associado ao conhecimento e ao processo de nomeação em que língua resulta em ação cognitiva. Assim, a memória humana depara-se com a grandeza linguística, ou seja, o léxico é o lugar do conhecimento sintético da palavra que integra ao signo linguístico.

Biderman (1998, p. 81) esclarece que a “nomeação é um processo de caracterização do indivíduo com o meio ambiente onde vive”. Portanto, ela considera a “palavra” dotada de poder, bem como o seu uso, uma vez que a palavra é formada por fatores linguísticos e extralinguísticos. Assim, as expressões e signos variam de significado, de acordo com os indivíduos e suas condições sociais, pois o homem vive em um espaço e tem a capacidade de alterá-lo, influenciando-o e sendo influenciado por ele, acontecendo desse modo a construção do léxico, uma vez que o nível linguístico é expressado pela maneira como a sociedade vê e representa o mundo.

Por outro lado, Biderman (1998) afirma que a capacidade do indivíduo implica em discriminar traços peculiares entre os referentes percebidos pelo “aparato” “sensitivo” e “cognitivo” do ser humano. Em razão desse processo de categorização, a nomeação é contínua. Logo, a semântica de uma língua natural é fruto dessa categorização, é por meio dela que o homem desenvolve a capacidade de associar palavras e conceitos.

Para a autora, a nomeação da realidade é o primeiro percurso para o conhecimento científico do universo da mente humana. Ao perceber estes traços que individualizam cada ser, o homem redescobre aos poucos o mundo que o cerca dando nomes a palavras e termos. Esse é o processo de nomeação que gerou e gera o léxico das línguas naturais.

O léxico passa um por processo de denominação contínua na vida do indivíduo. Ele incorpora, aos poucos, por meio dos atos cognição da realidade e de categorização da experiência cotidiana, em meio à realidade sócio-cultural, que o indivíduo armazena na memória novas palavras em seu acervo lexical individual. Biderman (1998, p. 88) exemplifica que “a percepção, concepção e a interpretação dessas realidades são registradas e armazenadas na memória”. Segundo a autora, a forma é pré-moldada pelo sistema linguístico, pois o sistema linguístico manifesta-se tanto no dicionário como na gramática, ou seja, o estoque de palavras faz parte da cultura e ela se agrega as classe de palavras, neologismos, regionalismos ou terminologias, gírias, expressões idiomáticas ou palavrões.

De acordo com Sapir (1947, p.11), citado por Biderman (1998, p. 93), “a língua socialmente formada influencia [...] a maneira pela qual a sociedade concebe a realidade”. Sendo assim, a língua influencia a sociedade e depois que a sociedade influencia a língua, no que cabe à “língua e o ambiente”, uma vez que o ambiente físico e social dos falantes reflete no léxico, afirmando que o ambiente isolado não tem força, estando condicionado à força social. Portanto, vem daí a necessidade de estudar o léxico de acordo com uma compreensão semântica, considerando o indivíduo e as representações criadas a partir do ambiente que o cerca. Visto que, o léxico de uma língua pode ser estudado sob varias perspectiva, pois temos subdivisões entre as Ciências que estuda o léxico.

Por conseguinte, a teoria lexical de Basílio (1987) expõe a abordagem gramatical: Estrutural e Gerativa, explicitando os fenômenos da formação das palavras, os quais ocorrem de várias maneiras e diferentes perspectivas teóricas. Assim, o termo “formação” tem duas interpretações: a maneira como a palavra é constituída e a outra se refere ao processo de formar a palavra, sendo que é nessa perspectiva que será analisado o presente trabalho. Acresce que são dois processos de formação da palavra: derivação e composição. O processo de derivação caracteriza pela junção de afixo (prefixo ou sufixo), o segundo processo caracteriza pela junção de uma base a outra para formação de uma palavra.

Do ponto de vista da autora, não há funções predeterminadas: cada elemento terá uma função definida pela estrutura do composto. Logo, nos compostos do tipo

substantivo+substantivo, o primeiro elemento será o núcleo e o segundo, o modificador. Quando se trata de substantivo+adjetivo, o substantivo é o núcleo e o adjetivo o modificador, em qualquer ordem. Sempre que houver um composto do tipo verbo+substantivo, o substantivo funcionará como objeto do verbo.

Basílio (1987) explica que os compostos formados por verbo + substantivo, existem três regularidades: a primeira regularidade refere-se ao composto referente a agentes ou instrumentos. Já a segunda diz respeito à estrutura formada por verbo específico como exemplo guarda-roupa. Tal estrutura é fixa. A última faz referência ao composto do tipo verbo + verbo, ambos são invariáveis. Além disso, a autora faz referência da formação de palavras de composição em base presa, nesse sentido, o processo da linguagem científica e tecnológica se difere na composição em base livre por parte do segundo termo, o primeiro núcleo é individualizado como em sociolinguística, por não exercer a função de designação metafórica.

De acordo com Mattoso Câmara Jr. (1975), as intersecções entre morfologia e léxico faz parte da gramática e lida com questões estruturais, trata da organização interna de palavras simples e complexas, reais e potenciais de uma língua. Segundo o autor, essas palavras podem ainda não existir, mas todas precisam se adequar dentro de uma estrutura morfológica, mesmo que corra o risco de não existir como palavra. Há uma lista de item do léxico que há na língua. Itens que os falantes precisam conhecer e tem que guardar por serem signos arbitrários, idiossincráticos e muitas vezes aleatórios e não aceitáveis de algum modo. Muitos itens dessa lista são palavras, embora o léxico também contenha unidades maiores como expressões idiomáticas, lexemas e unidades lexicais, como também unidades menores como afixos, pois, são tipos de entrada lexical.

Segundo Basílio (1987), a morfologia trata da regularidade, enquanto o léxico das irregularidades. A morfologia trata-se de conjunto de padrões que determinam construções lexicais possíveis, e suas interpretações. Por sua vez, o léxico é o conjunto de palavras da língua. Portanto, os dois sistemas têm muito haver um com outro, ambos servem o mesmo papel numa língua, são independentes e articulam em torno de elementos mínimos que compõem a entrada lexical. Portanto, quanto maior for o vocabulário de um falante, mais ele se expressa melhor. Conclui-se que os dicionários são ferramentas que ampliam o vocabulário, ou seja, abriga a maior parte do léxico de uma língua e, conseqüentemente, o patrimônio cultural de um povo.

Guiraud (1989) afirma que a semântica dá sentido à palavra e também esclarece que ao lado da semântica linguística, existem outras semânticas, a filosófica e a geral. Nesse caso, a semântica não tem uma definição exata do seu objeto, e também não tem um esclarecimento da terminologia. Entretanto, a semântica possui como termo “ciências da significação” e das leis que regem a transformação dos sentidos. A linguagem é um meio de comunicação, deixando claro que a língua é o instrumento que nos serve para transmissão das ideias, é um processo complexo para compreender as coisas, a imagem mental das coisas, a formação dos sons, sua disposição em certa ordem, a audição, a formação da imagem no espírito do ouvinte, outros tantos problemas que se referem à epistemologia, à lógica, à psicologia, à fisiologia, à acústica e a linguística.

Desse modo, será aprofundado, na próxima seção, os estudos semântico e morfológico, a partir da abordagem sobre a Onomástica, que amplia a visão sobre os campos semânticos da língua.

1.2 A ONOMÁSTICA

A Onomástica está ligada por afinidade conceitual à ciência da linguagem, que se ocupa a estudar os nomes próprios e o sistema de nomeação. Une-se também à Lexicologia, que objetiva pesquisar, categorizar e estruturar as palavras. Segundo Dick (1992), por se tratar desse universo lexical, a Toponímia e Antroponímia são subáreas da Onomástica, sendo uma ciência que surgiu com os eruditos renascentistas.

Portanto, a Antroponímia estuda os nomes próprios de pessoas, considerando pronomes, sobrenomes ou apelidos de família. A Toponímia, por sua vez, investiga o léxico toponímico por meio dos estudos da motivação dos nomes próprios de lugares, dos rios, montes, ruas e avenidas, subdivisões administrativas e estradas.

Por ser uma ciência interdisciplinar, Dick (1992) acrescenta que a Onomástica é uma ciência que assume estudar a origem, gênero e processo de denominação em diferentes línguas e dialetos e também está inserida nos estudos linguísticos e possui forte atrelamento com a Geografia, História, Linguística, Antropologia e outras áreas do conhecimento.

O conhecimento dessas referências etimológicas abre discussões de identidade sócio-político-cultural, em que a toponímia mostra como é interessante o estudo dos nomes

de lugares, pois isso pode revelar traços da cultura, da memória e da identidade de determinada comunidade.

Nesse sentido, de acordo com Cançado (2012), os aspectos semânticos estão na significação ou sentido, possibilitando a interpretação em toda atividade social essa atividade é produtora de significações e, em todos os momentos, estão sendo chamado a interpretar, entender, avaliar, reagir, as mais diversas situações da vida comunitária.

Segundo as considerações tecidas por Dick (1992), os estudos dos sistemas onomásticos revelam que os nomes são manipulados pelas práticas sociais. Portanto, refletem as manifestações socioculturais, a cosmovisão e o ideal de povo. Desse modo, a motivação toponímica acontece em dois aspectos, na intencionalidade e na própria origem semântica da denominação o seu significado é opaco ou transparente em suas diversas procedências, em suma, o nome está por trás dos fenômenos linguísticos.

Entende-se que a onomástica é a junção de duas disciplinas e abordam os mesmos objetivos em comum. Como mencionado acima, o estudo dessa ciência está dividido em duas categorias, ambas possuem uma importante função para entendermos tempos históricos, campos geográficos e origens de nomes próprios. Por certo, a finalidade dos estudos onomásticos é, especialmente, resgatar a história social que está embutida em nomes de regiões, instituições, pessoas, compreendendo seu contexto histórico para, assim, conseguir compreender a evolução e o desenvolvimento de tal sociedade.

As indagações dos estudos onomásticos partem do princípio da etimologia com intuito de renovar significados ideológicos e preservar a história. Pelo lado histórico, podem estudar os tempos que desenvolveram a evolução humana. Além disso, entender em qual época se passa cada uma dessas sociedades é algo que agrega muito na compreensão da nossa sociedade atual.

O estudo onomástico também está relacionado com o campo lexical. O campo lexical divide espaços e pesquisas com a semântica. Ambos estão situados em um contexto linguístico textual que tem o propósito de definir e adequar o uso de palavras na língua portuguesa, ou qualquer outra língua. Por fim, pode-se concluir que o estudo onomástico é essencial para a continuidade do avanço da sociedade.

O estudo da Onomástica possibilita conhecer a origem do nome do município de Taguatinga, recorrendo a sua história a partir de, sua criação. A pesquisa traz o resgate da história e as mudanças do nome que ocorrem nas perspectivas etimológicas, terminológica, onomasiologia e semântica.

1.3 A TOPONÍMIA

Pode-se conceituar Toponímia como a disciplina que estuda os nomes de lugares, a etimologia, as transformações inerentes a nomes de sítios, nações, povoações, bem como rios, montes, vales e os designativos geográficos tendo em vista os aspectos físicos, relações culturais e os grupos humanos.

Toponímia vem do grego *topos* “lugar” e *onoma* “nome”. Suas particularidades são a busca pela etimologia, o caráter semântico da palavra e suas transformações linguísticas, principalmente, as fonético-fonológicas e as morfológicas. É uma vertente da ciência Onomástica e está ligada à Lexicologia, ciência que pode ser definida como o estudo científico do léxico. Para Dick (1990, p. 36), ela é “um imenso complexo línguocultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não exclusivamente”. Essa disciplina dedica-se ao estudo dos nomes de lugares de uma forma geral, levando-se em conta seu caráter motivacional.

A esse respeito, Dick (1992, p. 4), afirma que, em tempos passados no Brasil, a Toponímia era de caráter histórico, uma vez que a maioria de seus trabalhos foram publicações voltadas para a lexicologia indígena. Nesse período, o estudo da Toponímia no Brasil obteve a grande colaboração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) e da grande obra clássica de Theodoro Sampaio (1901), *O Tupi na geografia nacional*. Segundo a autora, Sampaio foi cauteloso nas suas análises, coletando todos os vocabulários dos conhecimentos tupis, históricos da época e descobrindo a verdadeira grafia primitiva dos vocábulos, mostrando assim a sua etimologia.

Diante dos acontecimentos históricos dos estudos toponímicos temos ainda o trabalho significativo de Armando Levy Cardoso – Toponímia Brasileira (1961), com a sua participação nos estudos toponímicos de caráter histórico voltado para Lexicologia indígena dos topônimos brasileiros da Amazonas. Portanto, *O Tupi na geografia nacional*, de Theodoro Sampaio (1901), passou a ser objeto de estudo da Toponímia e grande repositório ambientais e culturais. A partir daí, a Toponímia se efetivou como disciplina científica.

Segundo Dick (1992, p. 4), os estudos da Toponímia, no Brasil, deram início com a contribuição do seu professor orientador, Carlos Drummond (1965), com a obra intitulada “*Contribuição do bororo à toponímia brasileira*”. Nessa obra, o autor declara naquela época que “*ainda não possuímos toponimistas*”. Dick (1992, p.4), afirma que,

De fato, a Toponímia, como disciplina científica, e em função de uma estrutura curricular, oficial, integrada à Faculdade de Letras, continua a ser ministrada, regulamente, em termos de território brasileiro, apenas na universidade de São Paulo, sem contar, porém, para suas pesquisas, com o apoio de quaisquer outros órgãos governamentais.

A autora deixa claro que a sociedade no Brasil possuía poucos registros escritos, que viabilizassem um estudo toponímico. Para tanto, utilizou-se relatos e descrições dos viajantes europeus, os colonizadores e as demais origens que aqui estiveram. Dick (1992) afirma em conjunto com Drummond (1965) que, no princípio, os estudos toponímicos no Brasil se limitavam a uma “lista de nomes” indígenas, seguidos de sua provável significação etimológica.

No século XX, os estudos toponímicos permaneceram vinculados aos estudos do Tupi antigo, em 1934, foram fundadas a Cadeira Etnografia e a Língua Tupi na Universidade de São Paulo. Ao decorrer dessa trajetória, surgiu na década de 90, na mesma universidade um estudo que tentasse possuir uma afeição mais linguística, pois a toponímia é uma disciplina interdisciplinar, não é somente estudar os nomes dos lugares e suas alterações semânticas, morfológicas, porém busca outras disciplinas linguísticas entre elas a semiótica e a lexicologia, que possibilitem a apreensão, por ferramentas da própria linguagem, da visão de mundo. Diante disso, Dick expande suas pesquisas com os estudos toponímicos ao lado de Levy Cardoso, dentre outros.

Segundo Marra (2012), A língua é social. Assim, reflete as manifestações socioculturais, a cosmovisão e os ideais de um povo. De acordo com Dick (1992), a Toponímia busca identificar a origem, o significado e as transformações do nome do lugar. Desse modo, o estudo da língua é uma base necessária para a formação integral do indivíduo, uma vez que permite descobrir episódios históricos, características físicas de uma região; e as identificações das crenças de um povo.

Além de existirem várias maneiras de se estudar a língua, também têm outras formas de percebê-la, através das suas nuances de significados no contexto sócio-político-cultural. Segundo Mattoso Câmara Jr. (1975), a origem dos nomes próprios de lugares se reflete na história política-social, entre dois aspectos, o regional e o religioso. Assim, há uma quantidade de línguas que formaram o português brasileiro, conforme se compreende a partir dos estudos de Câmara Junior (1975, p. 211),

Barbosa (onde há “barbas” uma planta rasteira), *Campo*, *Varginha* e locuções descritivas (*Águas*, *Belas*, *Belo Horizonte*, *Campo Grande*, etc.). Muitos, como

Barbosa, Barroso, Cardoso, Dantas (“antas”, pedras simbólicas de origem céltica), *Rocha, Pena* (variante de *penha*) passaram também a sobrenomes.

De fato, a origem e a história que há em cada uma destas palavras, de onde surgiram e como evoluíram ao longo dos anos, classificando em nome de pessoas e lugares. Os nomes são dados porque possui um valor histórico, por outro lado, permite conhecer a avaliação dos nativos de um lugar em relação ao seu ambiente.

Deve-se destacar que, muitos topônimos se referem às características físicas do espaço geográfico. Assim, são os chamados “*étimos*” são vocábulos que originam outras palavras, ou seja, derivados de outras palavras relacionadas à semântica. Afinal, um grupo de palavras conhecidas possuem um significado e derivação de alguma outra palavra, que pode pertencer a outro idioma ou a uma língua que já foi extinta.

Para Dick (1992), os estudos toponímicos no Brasil não só referem-se a nomes de origem portuguesa, mas também, há outras duas influências linguísticas coexistentes, desde o início da nossa história como as línguas indígenas e as africanas, além das imigrações europeias.

A proposito a Toponímia é um ramo da Onomástica que possui dentro dos seus estudos os signos toponímicos que investiga a significação e a origem dos nomes de lugares e também estuda suas mudanças. Sob essa perspectiva, esta pesquisa de cunho línguo-cultural pretende evidenciar a maneira a qual o mundo exterior reflete na língua, sobretudo no léxico.

1.4 O SIGNO LINGUÍSTICO E TOPONÍMICO

Segundo Guiraud (1989), a significação é o processo semântico que associa um objeto a um ser, de modo que um estímulo, cuja ação sobre o organismo, provoca a imagem memorial (mental) de outro estímulo. Isto é, a imagem de uma fumaça transmite a ideia de fogo, assim como a palavra evoca a imagem da coisa.

Dessa forma, os signos são compostos por dois tipos de associações significantes: os signos naturais e os artificiais. Os signos naturais são baseados nas relações existentes na natureza, fazendo relação aos fenômenos, como exemplo; fumaça igual fogo. Os signos artificiais já possuem relação com as fabricações humanas ou animais (GUIRAUD, 1989).

Assim, Guiraud (1989, p. 22) subdivide os signos em quatro grandes categorias: signos naturais (ciência), signos de representação (desenho), signo de comunicação ou

símbolos (letras e números) e o último são signos de comunicação ou ícones simbólicos, nesse contexto, o signo é, portanto, um excitante, cuja ação sobre a organização provoca a imagem memorial de um estímulo, por exemplo; “a nuvem evoca a imagem da chuva, a palavra evoca a imagem da coisa”, acrescentando ainda que o signo é formado por duas partes; o significante e o significado, cujos tem uma relação psíquica estreita entre elas, pois “há, portanto, uma associação psíquica bipolar que compreende dois termos; a forma significante e o conceito significado; e duas fases; a evocação do nome pela coisa e a da coisa pelo nome; o processo é recíproco”.

Deste modo, o componente do signo linguístico é a imagem acústica e o conceito. A primeira é a parte sensível e sensorial, é a impressão psíquica deste som, e a sua representação facultada pelos testemunhos dos sentidos, e a segunda, é a parte psíquica, imagem mental, é mais abstrata que a imagem acústica (GUIRAUD, 1989).

As palavras são signos linguísticos que consistem numa relação entre significante (imagem acústica) e significado (conceito) na concepção de Saussure (2006). Na visão do autor, a língua é um sistema de signos, isto é, a relação entre significado x significante, que relacionam de forma imotivada. O laço que une o significado ao significante é arbitrário (SAUSSURE, 2006), ou seja, não há nenhuma relação natural com a realidade. O signo linguístico é o elemento central da língua, sendo por meio dele que os seres humanos se comunicam.

A língua é vista por Saussure (2006), como um produto social da faculdade da linguagem e como um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social dessa mesma faculdade nos indivíduos. Saussure considera que “sentido” é a mesma coisa que conceito de ideia, ou seja, a representação mental de um objeto ou da realidade em que nos situamos.

Assim sendo, pode-se dizer que o signo linguístico é uma entidade psíquica é a união dos dois componentes, representadas na figura abaixo, conceito e imagem de Saussure (2006 p.17),

Figura 1: componentes do signo, por Saussure.



Fonte: Saussure (2006), adaptado pela autora (2018).

O conceito sinônimo de significado, a figura representa o objeto a “árvore” forma ou fenômeno que representa algo distinto de si mesmo. Assim, segundo o dicionário Holanda (2004), o significado do signo: sinal e símbolo. Portanto, o termo signo designa frequentemente a palavra. Quando se fala em signo linguístico, refere-se a uma representação da realidade por meio da palavra. Palavra e objeto não se confundem como uma coisa só, mas como realidades diferentes em que uma (a palavra) representa a outra (o objeto).

Atualmente, não há mais polêmicas acerca do conceito do signo linguístico em relação à questão da motivação, haja vista que muitos teóricos pós-saussurianos têm estudado a linguagem considerando a relação da língua, cultura e realidade. De acordo com Biderman (1998), o conceito se relaciona à realidade que antecede e precede a concepção e cognição humana, ou seja, cria imposição do nome à palavra, gerando o fenômeno da significação.

Com tudo, o signo toponímico envolve um grupo social que abrange o linguístico e o cultural. Assim, mesmo que a motivação já esteja perdida no tempo, deve-se considerar a importância dos topônimos no sentido de resgatar a memória da designação do lugar e, concomitantemente, a história de um povo, conforme exemplificado na figura 2.

Figura 02: componentes do signo, por Saussure.



Fonte: Biderman (1998, p. 109), adaptação da autora.

A figura representa a arbitrariedade dos traços que une o significante ao significado é arbitrário, o signo, não tem uma relação lógica, racional, motivada nem natural. Por exemplo; a ideia de pé não está ligada por nenhuma relação à cadeia de sons “p” + “é”, ou seja, representada por outra cadeia de sons. É uma das consequências da arbitrariedade do signo, pois, o tempo altera tudo; não há motivos para que a língua seja restrita a esta lei universal.

Biderman (1998) concorda com Benveniste (1976, p. 55) quando ele diz que “um dos componentes do signo, a imagem acústica, constitui o seu significado. Entre significante e o significado, o laço não é arbitrário; pelo contrário, é necessário”. O espírito de qualquer falante está relacionado a essas duas versões do signo, que une o conceito ou significado, que é a consciência fônica e significante que é a tradução fônica, uma vez que são eles que garantem a singularidade do signo linguístico.

Portanto, a principal característica do topônimo está na substância de seu conteúdo em interação com a função significativa. Assim, segundo Dick (1990, p. 39) “o signo linguístico em função toponímica representaria uma projeção aproximativa do real, tornando clara a natureza semântica ou transparência”. Consequentemente, o signo toponímico considera vários fatores extralinguísticos, conectados a real motivação do referente.

Segundo a autora, existem dois aspectos importantes no signo topônimo, o primeiro está relacionado à intencionalidade do denominador; e o segundo ocupa-se da própria origem semântica da denominação, ou seja, um determina o lugar; e o outro revela o significado semântico, que pode envolver procedências diversas.

Para Dick (1990) ao designar um lugar, o signo toponímico liga-se a um elemento geográfico que agrega o funcionamento de uma seleção, para melhor interpretar seus termos formadores. Portanto, a estrutura do signo toponímico é formada por dois elementos básicos, o primeiro designa os elementos geográficos e físicos (rio, vale, costa) ou a um acidente humano, (ruas, avenidas, vila ou vielas). Já o segundo designa o nome propriamente dito, denominando de forma justaposta “rio das Amazonas” ou de forma aglutinada “Paraíba” que significa rio negro (DICK, 1990, p. 10). Como exemplo do signo toponímico, temos Travessia do Brejo, o formante “travessia” e “fazenda” indica o elemento genérico, enquanto “Brejo” especifica o nome do lugar.

Em síntese, a significação é veiculada por signos e a vida social está impregnada deles. Assim, a ciência produz o sistema de signos e de significação, e é encarregada de investigar esses sistemas. No mais, conforme Cançado (2012), a interação social se faz pela linguagem, fonte geradora de sentido e, por conseguinte, de signos.

1.5 O MODELO TAXIONÔMICO

Em 1980, Dick propõe um modelo metodológico de classificação toponímica composto por 27 categorias taxionômicas, sendo 11 relativas a aspectos físicos, e 16, a aspectos antropoculturais. A autora, devido à necessidade de buscar modelos taxionômicos para os diversos conjuntos de topônimos, pesquisou ordenamentos sistemáticos nas ciências humanas relacionadas à Toponímia a fim de que lhe possibilitasse a apresentação de um quadro classificatório, no intuito de satisfazer a demanda da pesquisa. O modelo metodológico de classificação taxionômica de Dick é referência para as pesquisas toponímicas no Brasil.

O modelo taxionômico que se elaborou deve, portanto, se interpretado como um instrumento de trabalho que permitirá a aferição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir a demanda da pesquisa. Tentou-se, tanto quanto possível, nessa análise, evitar as necessidades de um constante recuo ao passado histórico, para se atingir o alcance do significado do topônimo. Este seria fornecido pela interpretação linguística de seus elementos formadores, tão somente. Por isso mesmo, todo o processo de pesquisa desenvolve-se em um nível sincrônico de averiguação dos fatos, reservando-se o levantamento diacrônico dos dados concorrentes para o estudo descritivo das taxes, isoladamente consideradas (DICK 1990, p. 26).

A autora examina as motivações toponímicas por meio da cosmovisão de determinado grupo ou realidade sob as óticas físicas e antropoculturais. Explicita, ainda, que um dos grandes problemas na definição de uma taxionomia mais precisa é o conceito de Toponímia, o qual é definido como um depositário de fatos culturais e geo-históricos que envolve a nomeação e a significação do nome de um lugar, como pode ser visto nos quadros a seguir.

O primeiro quadro vem expondo a taxionomia de natureza física, referente a elementos da natureza, tais como, corpos celestes, posições geográficas, cores, dimensões, espécies vegetais, minerais ou animais, acidentes hidrográficos em geral, formas de relevo, fenômenos atmosféricos e formas geométricas. Em seguida vem o segundo quadro com a taxionomia de natureza antropocultural referentes ao psiquismo humano, tais como nomes de pessoas, espaços territoriais, indicativos cronológicos, expressões cristalizadas, habitações em geral, cultura material do homem, grupos étnicos, a termos de origem religiosa, fatos ou personagens históricos, vias rurais e urbanas, numerais, aglomerados populacionais, atividades profissionais, locais de trabalho e pontos de reunião e, por fim, a relações metafóricas relativas a partes do corpo humano ou de algum animal.

Quadro 1: Taxes de natureza física

Taxionomia	Significado
Antrotopônimos	Relativos aos corpos celestes em geral.
Cardinotopônimos	Relativos às posições geográficas em geral
Cromotopônimos	Relativos à escala cromática
Dimensiotopônimos	Relativos as características dimensionais dos acidentes geográfico, como extensão, comprimento, largura, etc.
Fitotopônimos	Relativos à índole vegetal, espontânea, em sua individualidade, em conjuntos da mesma espécie, ou de espécies diferentes.
Geomorfotopônimos	Relativos às formas topográficas e às formações litorâneas.
Hidrotopônimos	Relativos aos acidentes hidrográficos em geral
Litotopônimos	Relativos aos acidentes hidrográficos em geral
Meteorotopônimos	Relativos a fenômenos atmosféricos
Morfotopônimos	Relativo ao sentido da forma geométrica
Zootopônimos	Relativos à índole animal, representados por indivíduos domésticos e não domésticos e da mesma espécie em grupos.

Fonte: (DICK, 1992, p. 31, adaptação da autora, 2018).

Quadro 2: Taxes de natureza antropocultural.

Taxionomia	Significado
Animotopônimos ou Nootopônimos	Relativos à vida psíquica e à cultura espiritual
Antropotopônimos	Relativos aos nomes próprios individuais
Axiotopônimos	Relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais
Corotopônimos	Relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes.
Cronotopônimos	Aqueles que encerram indicadores cronológicos
Ecotopônimos	Relativos às habitações de um modo geral
Ergotopônimos	Relativos aos elementos da cultura material
Etnotopônimos	Relativos aos elementos étnicos, isolados ou não.
Dirrematotopônimos	Aqueles constituídos por frases ou enunciados linguísticos
Hierotopônimos (hagiotopônimos mitotopônimos)	Relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças, às efemérides religiosas, às associações religiosas, aos locais de culto. Os hierotopônimos podem ser divididos em hagiotopônimos, estes relativos aos nomes de santos e santas do hagiológico romano, e os mitotopônimos, relativos às entidades mitológicas.
Historiotopônimos	Relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes.
Hodotopônimos ou Odotopônimos	Relativos às vias de comunicação rural ou urbana
Numerotopônimos	Relativos aos adjetivos numerais
Poliotopônimos	Aqueles constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.
Sociotopônimos	Relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade.

Somatotopônimos	Aqueles empregados em relação metafórica às partes do corpo humano ou do animal.
------------------------	--

Fonte: (DICK, 1992, p. 31, adaptação da autora, 2018).

A prática da nomeação constitui-se na relação entre o ambiente e a cultura de um povo. Desse modo, Dick (1990) ressalta que a nomeação dos lugares é uma prática exercida pelo homem desde o princípio da existência humana, uma vez que essa simples ação proporciona ao homem não apenas um maior contato com o acidente de nomeação, mas ainda, uma relação de posse sobre o lugar. Como por exemplo, a Bíblia que traz uma coletânea de nomes de lugares ligados aos seus possuidores, por uma relação histórica e cultural, mostrando uma relação entre os sujeitos e a nomeação de seu contexto.

Nesse sentido, compreende-se que os processos de nomeação dos municípios estão vinculados ao estudo lexical de origem, propiciando a análise dos topônimos, sendo que os indivíduos colonizadores dos lugares tem grande influência no processo de nomeação dos acidentes físicos e humanos, além de destacar a efetiva participação desses primeiros moradores no processo de povoamento do topônimo.

De acordo, com os estudos toponímicos essa análise é sustentada por Dick com seus instrumentos metodológicos, por se tratar de uma terminologia da Toponímia, analisa-se o modelo taxionômico de classificação dos topônimos de natureza física e antropocultural dos topônimos que antecede ao nome do município de Taguatinga TO e seu nome atual.

CAPÍTULO II - CONTEXTO DE CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TAGUATINGA

Este capítulo tem como objetivo descrever os principais acontecimentos que envolveram a história da criação, povoamento e o desenvolvimento do município de Taguatinga-TO. Apresenta-se um breve panorama histórico e social do município de Taguatinga-TO, o objetivo principal é resgatar a identidade linguística e sociocultural do município, nas escolhas dos designativos que configuram a Toponímia taguatinguense, buscando compreender as motivações e os interesses que constituíram a pesquisa.

2.1. TAGUATINGA E SUA HISTÓRIA

Inicialmente existia o município de Arraias, que começou como um povoado, sendo fundado em 1734 e povoado em 1739. Em decorrência de ter um solo rico em ouro, expandiu-se politicamente e socialmente, passando a ser município e dando origem a outros municípios na região sul do Estado do Tocantins, dentre eles o de Taguatinga (IBGE, 2016).

Em 1939, Arraias possuía em torno de 90 casas, pequenas e mal conservadas, duas igrejas (a de Nossa Senhora dos Remédios e de Nossa Senhora do Rosário), estando em construção a capela de Nossa Senhora da Conceição. A cidade foi situada entre montanhas, junto ao Córrego Rico. Sua população era predominantemente branca e parda e distanciava 20 léguas e um quarto (121,5 km) do Registro de Santa Maria de Taguatinga. Dessa forma, Taguatinga, em sua constituição, teve grande influência do município de Arraias, na formação, ocupação e no seu desenvolvimento, como etnia indígena, religiosidade e política (IBGE, 2016).

A cidade de Taguatinga, atualmente é situada no sudeste do Estado do Tocantins, a 465 km (quilômetros) da capital Palmas, tendo uma população estimada em 16.386 habitantes. Faz divisa com estado da Bahia, o destaca no ramo agropecuário, agricultura e de Turismo, com seus balneários (Cachoeira do Registro, Furnas dos Caldeirões e Praia Bela), pontos turísticos da região cercada por paisagens exuberantes, rios de águas doces e cristalinas, por exemplo, Rio Abreu, Rio Conceição, Rio Sobrado e Rio Palmas (IBGE, 2016).

A cidade suscitou curiosidade para este estudo toponímico porque tem um diferencial das outras cidades da região. Outras foram fundadas com base na mineração e ao contrário disso, Taguatinga foi criada pela sua posição geográfica, abundância de água doce e o clima agradável, sendo que local servia de descanso e hospedagem aos viajantes que ali passavam e que muitas vezes ficavam.

Por ser uma região elevada em pontos estratégicos, tem ao sul a serra Geral, que apresenta uma forma de losango e pode ser vista em grande distância, ser ela ponto de referência para os viajantes que ali passavam (IBGE, 2016), denota que o homem sempre necessitou conhecer o meio em que vive, por questões de sobrevivência, orientação, segurança, guerras, navegação, construção, (DICK, 1992).

Dias (2016) dispõe em seus estudos o contexto histórico do município de Taguatinga, que era uma região agradável, que seu surgimento a princípio, veio de uma fazenda que atendia pelo nome Brejo. Essa fazenda pertencia a uma família numerosa e pela fertilidade de suas terras, atraía muitas pessoas que se tornavam agregados do proprietário.

Nas proximidades da fazenda Brejo, havia outras fazendas por perto, nas quais a aglomeração se fazia nas mesmas condições. Por causa da água salobra existente nas fazendas vizinhas, as pessoas dessas fazendas começaram a procurar e a buscar se estabelecer, construindo casas para acomodar as famílias. Presume que, seja este, o motivo de tamanha ocorrência de trabalhadores naquela propriedade.

Por consequência desses agregados da Fazenda Brejo, deram continuidade a povoar o local, ou seja, juntamente com pessoas dos arraiais, de outras províncias e os negociantes e estrangeiros que ali passavam em busca de minas de ouro acabavam ficando. Dentre esses, o comerciante Francisco Lino de Souza, Mineiro de Paracatu Minas Gerais, casou-se com a filha do proprietário da fazenda Brejo. Nessa ocasião, o povoado era bem desenvolvido dando o nome de Travessia do Brejo ao local.

A tradição local e os relatos encontrados contam que o coronel Francisco Lino é o fundador da cidade. Diante disso, Ferreira (1958), informa que Santa Maria foi o primeiro topônimo de Taguatinga. Devido a uma hospedagem de um presidente da província de Goiás, vindo da Bahia, que adoecera e foi cuidado pelo então coronel Francisco Lino, recebendo o mérito de Guarda Nacional, sendo o primeiro e único comandante na região norte.

Segundo o autor, no ano de 1834, o Coronel Francisco Lino sentiu a necessidade de

construir no local uma capela e em seguida comprar uma imagem de Santa Maria, por coincidência, passaram pelo vilarejo de Santa Maria uma família vindo de Taipas, com destino a Barreiras-BA, carregando com eles uma imagem de nossa Senhora D'Abadia. Então, foi feito um acordo que a imagem permaneceria no local até que a família voltasse para buscá-la, algo que não aconteceu até os dias de hoje.

Em conversa informal com moradores da região relata que um grupo de índios Tapuias estavam fugindo da Guarda Nacional e que, na travessia do Brejo, foi deixada pelos índios a imagem de Nossa Senhora D'Abadia, encontrada tempos depois pelo fundador da cidade Francisco Lino, que construiu a Capela, onde posteriormente tornou-se Paróquia de Santa Maria de Taguatinga. Conforme lei provincial N° 105 de cinco de outubro de 1840, instituindo Nossa Senhora D'Abadia a padroeira do Município.

Segundo Ferreira (1958), no período 1855, o povoado de Santa Maria de Taguatinga foi levado à categoria de vila, conforme a Lei provincial n.º 04, de 6 de novembro daquele ano, criando o município, que foi mais tarde suspensa pela Lei n° 355 de 1º de agosto 1863, anexando Taguatinga ao município de São Domingos.

A partir 1865, a vila de Santa Maria de Taguatinga foi desanexada de São Domingos e anexada a Arraias. E assim, em 1868 pela Lei n° 425, de 10 de julho de 1872 a cidade foi desmembrada do município de Arraias, ficando com o termo pertencente à Comarca de Paranã, sendo que, em 1909, foi passado ao termo de Comarca Palmeiras com sede em São José do Duro (Dianópolis).

No ano de 1918, conforme a Lei n.º 621 de 29 de julho, foi criada a Comarca de Taguatinga, com a sede na vila Taguatinga, com o termo São José do Duro. E em 1928, foi construído pelo Intendente Municipal João José de Almeida o Posto Municipal e a Cadeia Pública Local. Com a intervenção do Decreto da Lei Estadual, o senhor interventor Federal, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Taguatinga foi destituída de Comarca e anexada o seu Termo à Comarca de Natividade, sendo, no ano seguinte, transportada para Comarca de Arraias.

Segundo Póvoa (1999), conta à história que as divisões territoriais começaram em 31 de dezembro 1936, voltando a Comarca para Paranã, com sede em Arraias, dividida em dois distritos: Santa Maria de Taguatinga e Aurora. Em 1948, em obediência ao que relata o artigo 8º das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado, Taguatinga foi elevada à Categoria da primeira Estância, com sua instalação solene em 16 de maio.

Assim que, surgiu o município de Taguatinga, sendo que Cunha Mattos (1979), relata que o ribeirão de Taguatinga (o qual hoje leva o nome de rio Sobrado) tem nos seus registros que se tratava de um ponto estratégico da fazenda Real para os contratantes das Entradas, onde escravos, gados, cargas de secos e molhados e as pessoas que entravam e saíam dos povoados pagavam os impostos.

A cidade Taguatinga¹ foi surgindo através dos seus casarões, como uma cidade acolhedora de seus viajantes. A sua riqueza se estende pelas matas, por mais da metade de seu território, havendo grande variedade de vegetais e minerais que constituem uma imensa fonte de riquezas naturais, possuindo ainda grandes jazidas de pedras calcárias. Atualmente comemoram-se os festejos a Nossa Senhora D'Abadia no mês de agosto. Durante as comemorações dos festejos, é realizado o grande evento das Cavalhadas² teatro a céu aberto, onde apresenta a luta medieval entre Mouros e Cristãos.

Assim, todo o contexto histórico, político, social, cultural e geográfico de Taguatinga influenciou em seu processo de construção toponímica, desde sua formação como município, sua ocupação como cidade e no seu desenvolvimento como sociedade, dispondo de influências do ambiente físico, cultural. O município de Taguatinga como muito outros municípios passaram por processo semelhante, as mudanças que ocorrem em relação ao nome e também ao seu desenvolvimento. Essas mudanças podem envolver os traços que as condicionam sendo sociais, regionais, históricos e culturais. E isso contribui para o processo linguístico e extralinguístico como.

Atualmente, o Legislativo Municipal é formado por sete (9) vereadores, sendo o prefeito Altamirando Zequinha Gonçalves Taguatinga.

¹ Conferir fotos da cidade de Taguatinga nos anexos p. 51 – 57

² Festa cultural do Estado do Tocantins que têm origem no século passado, tendo como precursor o alferes Francisco Correia de Oliveira.

CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Neste capítulo, serão apresentados os aspectos metodológicos do trabalho: o caráter da investigação, das fontes e tipo de pesquisa, bem como da escolha dos instrumentos de coleta de dados. Para este estudo, seguiremos o percurso metodológico apresentado por Dick (1980), sendo o plano onomasiológico de investigação por meio de um conceito genérico se identificam as variáveis possíveis das fontes consultadas.

Este trabalho tem como objeto de analisar as mudanças toponímicas do município de Taguatinga – TO, considerando ainda que, além do topônimo de Taguatinga, esse município teve outros topônimos, tais como; fazenda Brejo, Travessia do Brejo, Santa Maria, Santa Maria de Taguatinga.

A pesquisa tem como principal objetivo a descrição, a análise e a classificação, dos topônimos, presente na nomeação do município de Taguatinga, centrando-se nas motivações toponímicas que predominaram no ato denominativo. Além disso, busca interpretar os significados desses nomes a partir da etimologia, da história, do ambiente físico e da geografia local.

Para isso, iniciou-se a pesquisa fazendo um levantamento histórico e geográfico do município denominado Taguatinga, desde a ocupação pelos primeiros moradores até a atualidade, para a formação do *corpus*, utilizaram-se ainda os estudos de Dias (2016), que aborda a Toponímia dos primeiros municípios tocantinenses, entre eles o município de Taguatinga. Este foi analisado ao longo desta pesquisa. Em seguida faço uma relação da língua e cultura tendo como foco léxico. Para melhor compreensão, é fundamentado por Biderman (1998), o papel do léxico na estrutura e funcionamento da língua; e ratificado por Guiraud (1989) dentro da semântica e Basílio (1987) com a formação das palavras.

Com relação à etimologia dos topônimos, foi consultada, para os de origem indígena, a obra clássica o *Tupi na Geografia Nacional*, de Teodoro Sampaio (1901), bem como o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, de Antônio Houaiss (2001) e o *Novo dicionário da língua portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda (2004) e por ultimo *Dicionário etimológica da língua portuguesa*, Cunha, G. A (2007).

Os instrumentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento, desta pesquisa, foram de abordagem qualitativa e exploratória, uma vez que o material foi reunido por meio de uma coleta de dados históricos e bibliográficos, constituindo as fontes da pesquisa. Assim, por se tratar de uma terminologia da Toponímia, analisou-se o modelo taxionômico

de classificação dos topônimos de Dick, em suas obras precursoras dos estudos toponímicos do Brasil: *A motivação toponímica e a realidade brasileira (1990) e Toponímia e Antroponímia: coletânea de estudos (1992)*, bem como o modelo de ficha lexicográfica – toponímica de Dick (2004).

A ficha lexicográfico-toponímica é um dos elementos que compõem a base metodológica da pesquisa. A partir dessa ficha, pôde-se realizar a descrição e análise dos topônimos, servindo como instrumento de análise, dando ao pesquisador suporte necessário para chegar aos resultados. A classificação dos dados para montagem da ficha em questão estimulou o saber, a partir do conhecimento da história da comunidade da compreensão, cosmovisão individual e coletiva que forma a identidade cultural e linguística de uma região, no caso, Taguatinga. O modelo de ficha lexicográfico-toponímica utilizada foi o elaborado pela coordenadora do ATB – Atlas Toponímico do Brasil, Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (2004).

Quadro 3: modelo de ficha lexicográfico-toponímica

Localização – Município: _____
Topônimo: _____ A.G.: _____ Taxionomia: _____
Etimologia _____
Entrada Lexical: _____
Estrutura morfológica: _____
Histórico: _____
Informações enciclopédicas: _____
Contexto: _____
Fonte: _____
Pesquisador: _____ Revisor: _____
Data de Coleta: _____

Fonte: Dick, 2004, p. 130.

Sendo assim, os aspectos considerados nessa ficha lexicográfico-toponímica referem-se a sigla (AG) acidentes humanos (município e povoado). O contexto histórico situa-se nos estudos de Ferreira (1958), Dias (2016); Póvoa (1999) Cunha Mattos (1979).

A ficha lexicográfico-toponímica utilizada foi adaptada por Dias (2016), a fim de que proporcionasse as melhores informações para a análise de todos os topônimos. Essas

fichas serão expostas no capítulo IV, organizadas por ordem alfabética, considerando os seguintes elementos:

- **Topônimo** - condiz ao nome do lugar, consta-se nos documentos e mapas;
- **Localização** – designa a localização do município de acordo com as mesorregião e microrregião do estado do Tocantins;
- **Formação da Palavra** – definição dos topônimos que têm uma função definida pela estrutura do composto e a junção de afixos;
- **Município** – aponta o município em que está localizado o lugar a que se refere o Topônimo.
- **Etimologia** – trata-se do idioma de origem e dos possíveis significados dos topônimos;
- **Formação lexical** – apontando (Dick 1992) que a composição lexical classifica os topônimos: em topônimo específico simples, topônimo específico composto e topônimo específico híbrido, além da classe gramatical e o processo de formação lexical quando existente (composição ou derivação);
- **Contexto Histórico** – nesse item, apresentam-se as principais informações contidas no histórico do lugar;
- **Estrutura do topônimo** - deste campo consta qual é a estrutura (simples, híbrida ou composta) do topônimo.
- **Motivação Toponímica** - destaca o evento real ou imaginário, a entidade geográfica, hídrica, religiosa ou o antropônimo que motivou a escolha toponímica;
- **Taxonomia** - apresenta a classificação taxonômica do topônimo a partir das categorizações expostas no capítulo I.

Quadro 4: ficha lexicográfico-toponímica

Topônimo:	Acidente humano	Município:
Localização:		
Formação da Palavra:		
Etimologia:		
Contexto Histórico:		
Estrutura do Topônimo:		
Motivação toponímica:		

Taxionomia de natureza física:

Dias (2016) adaptado de (DICK, 2004).

Os pontos considerados na ficha lexicográfico-toponímica referem-se as análises dos topônimos do município de Taguatinga-TO e seus antecedentes. A análise apresenta a formação da palavra; origem e as mudanças toponímicas no decorrer da história do município que perpassam quase dois séculos. E as informações contidas no contexto histórico encontram-se na tese: *Toponímia dos Primeiros Municípios Tocantinense*, Dias (2016); *História Didática do Tocantins*, Póvoa (1999). E consta também, a estrutura do topônimo simples, híbrida ou composto; a motivação toponímica do real ou imaginário, a entidade física ou antropocultural que motivou a escolha toponímica; e a taxionomia que registra-se a qual campo semântico pertence o topônimo.

CAPÍTULO IV - ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO DOS TÓPICOS

Este capítulo apresenta as análises, resultados da pesquisa e a discussão dos tópicos, a partir de uma análise qualitativa, abordando as classificações do topônimo Taguatinga, bem como daqueles antecedentes a ele, a partir de uma avaliação léxica e suas naturezas psíquica e étnica local, no processo de nomeação dos topônimos. Sob a concepção de Biderman (1998 p. 81), a palavra é formada a partir de uma conexão de “essência” entre nome e a coisa ou objeto que o homem designa. No capítulo, realiza-se uma análise sobre a motivação do topônimo Taguatinga, com base no modelo taxionômico de classificação dos topônimos de Dick (1990, 1992, 2004), enquanto unidades terminológicas do conhecimento.

4.1 OS TOPÔNIMOS E SUAS CLASSIFICAÇÕES

A pesquisa refere-se à classificação taxionômica dos cinco (5) topônimos que deram origem ao município de Taguatinga - TO. Os quatro primeiros, antecedentes que deu origem ao nome atual.

Conforme o modelo adaptado por Dias (2016), com base em Dick (2004), esse padrão foi fundamental para o desenvolvimento desse trabalho por revestir-se a estrutura dessas análises. Para Dick (1990, p.10) a estrutura dos topônimos dentro dessa classificação é discutida sob o aspecto linguísticos. Das relações dos topônimos com os acidentes físicos e humanos que estabelece dois elementos básicos, elementos (termos) genéricos e elemento (termo) específico. O primeiro elemento é relativo à entidade física que irá receber a denominação, e o segundo, o topônimo propriamente dito, que individualiza a noção espacial, identificando-o dentre outras semelhanças.

Essa pesquisa investiga a etimologia dos topônimos em estudo atribuindo aos espaços físicos e humanos, numa perspectiva que leva em consideração, também, em seu contexto histórico e as suas condições em que o topônimo foi criado, ou seja, os fatores que motivaram o denominador para a escolha de determinado nome para os acidentes. No item referente a estrutura do topônimo, classifica como simples, quando formado por apenas um formante e composto, aquele que apresenta mais de um elemento em sua

formação. É nessa condição que se torna importante a investigação toponímica entre os meios de reflexão linguística.

A seguir apresenta-se os quadros gerais dos dados lexicográficos e toponímicos que reúne os 5 topônimos analisados.

Quadro 5: Classificação Toponímica de Fazenda Brejo

Topônimo: Brejo	Acidente humano: Fazenda	Município: Taguatinga
Localização: Mesorregião Oriental do Tocantins - Microrregião		Dianópolis, (IBGE 2008)
Formação da palavra: Substantivo comum e gênero masculino		
Etimologia: Origem pré-romana, numa forma talvez céltica <i>*bracum</i> . É, no entanto, possível que na evolução fonética da palavra tenha havido a influência do árabe (HOUAISS 2001). Segundo o Dicionário Etimológico (CUNHA, 2007), pântano, e tem origem controvertida de brincação e malicioso.		
Contexto Histórico: A cidade de Taguatinga, especificamente, teve a sua origem na Fazenda Brejo, no século XVIII, de propriedade de uma família numerosa. Pela fertilidade de suas terras, atraiu grande número de pessoas interessadas no trabalho rural e, com o tempo, se tornavam agregados, proprietários. Nas proximidades da fazenda, havia outras tantas que também abrigavam pessoas atraídas pelas mesmas circunstâncias.		
Estrutura do Topônimo: Topônimos simples. Não precisa de complemento para sua compreensão, por ser palavra primitiva.		
Motivação toponímica: terreno pantanoso, pântano, lamaçal das imediações.		
Taxionomia de natureza física: Litotopônimos - topônimos originados de nomes de minerais e de nomes relativos à constituição do solo: brejo.		

Fonte: adaptada de Dias (2016), com base em Dick (2004).

A abordagem gramatical da palavra Brejo, segundo Basílio (1987) é uma palavra primitiva que não deriva de nenhuma outra palavra. São palavras que tem um único radical. Isto é, que não deriva de nenhum outro nome. Dessa maneira, a palavra condiz ao um substantivo próprio e um adjetivo brejento (HOUAISS 2001).

O topônimo Brejo foi motivado pelo fato de a região conter o solo pantanoso e possuir o clima frio. Devido à influencias climáticas mencionadas, os moradores começaram a substituir os barracos pelas as casas, eram construídas com alicerces resistentes, a base de muitas pedras e adobes cruzados, devido ao solo encharcado de água. Esse lugar foi bastante útil para a população da época, por possuir água e clima favorável,

fazendo com que surgissem as primeiras fazendas aos arredores, as primeiras famílias e, em seguida, um povoado. A formação lexical do topônimo Brejo foi feita por meio de elemento simples, incluindo-se taxionomia de natureza física, classificado como um litotopônimo.

Dessa forma, a escolha do nome pelo proprietário, deixou evidência de que o ambiente físico contribuiu para a sua denominação. Em suma, a abundância de água e o clima da posição topográfica local marcam o mundo e a visão do homem relacionado à terra e à natureza. Esse tipo de topônimo está incluído entre aqueles classificados por descrever o acidente físico em si mesmo. Nesse sentido, segundo Dick (1992), o aspecto associado é “brejo” e fazenda é um elemento genérico. Nessa perspectiva, classificou, por conseguinte, o topônimo Travessia do Brejo, a seguir.

Quadro 6: Classificação Toponímica de Travessia do Brejo

Topônimo: Travessia do Brejo	Acidente humano: Povoado	Município: Taguatinga
Localização: Mesorregião Oriental do Tocantins - Microrregião Dianópolis (IBGE 2008).		
Formação da palavra: substantivo composto e gênero Masculino		
Etimologia: origem portuguesa (HOUAISS 2001). Segundo o Dicionário Etimológico (CUNHA 2007) origem latim.		
Contexto Histórico: De acordo com Pova (1999), no século XVIII, no povoado denominado “Travessia do Brejo,” foi construído um posto fiscal pela coroa portuguesa em razão da sonegação de imposto e contrabando de ouro tendo em vista que a Travessia do Brejo o servia de descanso e hospedagem dos viajantes que ali passavam e muitas vezes ficavam, à vista disso, a boa estadia, clima, fauna e abundância de água contribuíram para o crescimento do povoado. Por longos anos se repetia a mesma harmonia e aos poucos começaram a edificar casa.		
Estrutura do Topônimo: Topônimo composto é formado a partir de dois elementos originalmente independentes.		
Motivação toponímica: passagem e encontro. Trajeto, caminho que leva a algum lugar.		
Taxionomia de natureza antropocultural: Sociotopônimos: relacionados às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade.		

Fonte: adaptada de Dias (2016), com base em Dick (2004).

A motivação toponímica para Travessia do Brejo está na circunstância de que outros municípios e até mesmo os arraiais vizinhos atraídos pelos negócios e pelas minas

de ouro transitavam por aquele local e, às vezes, ali permaneciam dando início, assim, a um pequeno núcleo populacional.

A Taxionomia é de natureza antropocultural com base em Dick (1992, p. 34), uma vez que se relaciona ao fato de que o lugar servia de pouso para os viajantes, lugar de passagem. O topônimo Travessia do Brejo é classificado como sociotopônimo, por se relacionar ao desenvolvimento de uma sociedade, segundo a teoria da autora e, dando prosseguimento, se classificou de igual ao topônimo Santa Maria, a seguir.

Quadro 7: Classificação Toponímica de Santa Maria

Topônimo: Santa Maria	Acidente humano: Povoado	Município: Taguatinga
Localização: Mesorregião Oriental do Tocantins - Microrregião Dianópolis (IBGE 2008).		
Formação da palavra: Substantivo próprio e gênero feminino.		
Etimologia: origem do latim que provavelmente se originou da tradição judaico-cristã (CUNHA 2007).		
Contexto Histórico: Segundo Póvoa (1999), em 1934 o povoado recebeu o nome de Santa Maria, o qual, seu fundador Francisco Lino de Souza, prosperou comerciante, edificou uma capela e, para o seu altar decidiu adquirir uma imagem de Santa Maria. Antes mesmo que a compra fosse efetuada, passa pela região, com destino a Bahia, uma família procedente de Taipas, hoje distrito de conceição do Tocantins, que conduzia uma imagem de nossa senhora da Abadia e que se dispões a cedê-la ao proprietário.		
Estrutura do Topônimo: Topônimo composto. São formados a partir de dois elementos originalmente independentes.		
Motivação toponímica: Deu-se pela motivação do nome de santo (Santa Maria).		
Taxionomia de Natureza antropocultural: hagiotopônimos topônimos que se referem aos nomes de santos e santas, tendo sua denominação hagiologia romana.		

Fonte: adaptada de Dias (2016), com base em Dick (2004).

O topônimo de Santa Maria está incluso na taxionomia de natureza antropocultural e é classificado como hagiotopônimos por ser nome de santa, conforme foi definido na concepção dos estudos de Dick (1992 p. 32).

Desse modo, o topônimo Santa Maria se deu pela religiosidade, crença e fé da aglomeração de pessoas uma vez que, por volta de 1834, Francisco Lino edificou a capela de Santa Maria naquele local, denominado de povoado de Santa Maria. Isso fez com que Francisco Lino de Souza ficasse caracterizado como fundador da cidade, devido ele ter

trazido para o local uma imagem de Nossa Senhora D'Abadia, tornando-se a padroeira do lugar, mais tarde denominado vila de Santa Maria de Taguatinga (PÓVOA, 2004).

Na continuidade do estudo, se analisou o topônimo de Santa Maria de Taguatinga, na forma classificada a seguir:

Quadro 8: Classificação Toponímica de Santa Maria de Taguatinga

Topônimo: Santa Maria de Taguatinga	Acidente humano: vila	Município: Taguatinga
Localização: Mesorregião Oriental do Tocantins - Microrregião		Dianópolis – Fonte: IBGE (2008).
Formação da palavra: substantivo próprio. gênero feminino		
Etimologia: origem do latim que provavelmente se originou da tradição judaico-cristã (CUNHA 2007). Por ser um nome muito difundido, antes mesmo da época de Jesus Cristo, é possível que derive do sânscrito <i>Maryáh</i> , que quer dizer literalmente “a pureza”, “a virtude”, “a virgindade” (HOAISS, 2001).		
Contexto Histórico: Santa Maria de Taguatinga foi elevado a categoria de vila em 1855, conforme a lei da província nº 4 do dia 6 de novembro do mesmo ano e criado o Município que foi mais tarde suspenso pela lei 355 de 1 de agosto de 1863. Só mais tarde em 1872, Santa Maria de Taguatinga foi restaurada como vila e sua instalação foi pertencente à comarca de Paranã (PÓVOA, 1999).		
Estrutura do Topônimo: Topônimo específico composto. Conforme Dick (1992 p. 10), quando recebido o último topônimo tende a perder a sua função própria, deixando simplesmente o termo do primeiro topônimo.		
Motivação toponímica: religiosa recorrente ao nome sagrado.		
Taxonomia de natureza antropocultural: hagiotopônimos - topônimos que se referem aos nomes de santos.		

Fonte: adaptada de Dias (2016), com base em Dick (2004).

O topônimo Santa Maria de Taguatinga está relacionado à motivação religiosa em homenagem a Santa Maria, a qual foi adquirida pelo fundador do município. Portanto, a sua motivação religiosa está presente no período colonial e imperial, pois é uma herança portuguesa.

Ao passar-se de povoado para vila, o topônimo Santa Maria inseri-o mais um elemento (Taguatinga) de natureza física, pois o último elemento tem motivação derivada do nome do rio. Qual recebera a motivação do solo da região. Dessa forma, o topônimo insere-se à categoria antropocultural. De acordo com Dick (1992), estabelece a classificação do primeiro elemento no quadro sete (7).

E por fim, se chegou à classificação do topônimo central do estudo “Taguatinga”, na perspectiva apresentada a seguir.

Quadro 9: Classificação Toponímica de Taguatinga

Topônimo: Taguatinga	Acidente humano: município	Município: Taguatinga
Localização: Mesorregião Oriental do Tocantins – Microrregião Dianópolis (IBGE, 2008).		
Formação da palavra: Substantivo próprio. Gênero feminino		
Etimologia: origina-se dos atributos do barro. Encontra-se em Sampaio o topônimo “Tabatinga” taba-tinga que quer dizer aldeia branca; corr. taua-tinga ‘barro branco’. <i>Taguatinga</i> deriva de <i>Tabatinga</i> que, conforme Sampaio (1901), significa barro branco.		
Contexto Histórico: Em 1948, foi criado o município de Taguatinga conforme Lei Provincial nº 4, de 6 de novembro de 1855, o povoado de Santa Maria de Taguatinga, foi elevado à condição de vila pertencente ao Município de São Domingos. Posteriormente, Taguatinga foi anexada ao Município de Arraias. Finalmente, conforme Lei nº 425, de 10 de novembro de 1918, foi desmembrada de Arraias, tornando-se o Município de Taguatinga-TO. O município apresenta-se seus casarões do século XIX. Taguatinga, hoje, possui cerca de 15.053 habitantes (IBGE 2010).		
Formação Lexical: Topônimo específico simples		
Motivação toponímica: cor da argila abundante nos arredores do município		
Taxonomia de natureza física: Litotopônimo – relevo aos topônimos de natureza mineral		

Fonte: adaptada de Dias (2016), com base em Dick (2004).

De acordo com a análise, a palavra Taguatinga passa por dois processos, composição por justaposição, o primeiro processo: composição por justaposição, tawa-tinga; o segundo processo: inserção do fonema glotal por epêntise: tagua-tinga. No caso de Taguatinga esse processo pode ser explicado com base aos estudos de Sampaio (1901), na língua Tupi.

O topônimo Taguatinga é formado por elementos simples e se enquadra na taxionomia de natureza física, classificado como litotopônimo, pois resulta no ambiente físico, conforme embasado nos estudos de Dick (1992). A motivação para esse nome deriva do penúltimo topônimo Santa Maria de Taguatinga, que teve sua função inicial religiosa e, em seguida, nomeou o terceiro termo qualificativo Taguatinga.

Portanto, a motivação é relacionada aos aspectos de natureza antropológica. Inicialmente, motivou a mudança para a natureza física em decorrência da evolução da própria sociedade local. Conforme foi definido na concepção dos estudos de Biderman

(1996), a língua se renova continuamente, ampliando seu vocabulário por influência sociocultural, adaptando-se ao sistema linguístico.

O signo toponímico se contrapõe ao signo linguístico pelo seu caráter “motivador”, ou seja, ele não é arbitrário, ele é um fato social, na perspectiva de que a linguagem é eminentemente um fato social (MARRA 2012). Desse modo, o significado do nome de Taguatinga – descrição fonética “ta’wa’tinga neste “caso” origina da dominação “barro branco” na origem Tupi”, uma espécie com significado “barro”, uma espécie de palavras com outro seguimento em relação ao nome indígena (DICK, 1990). A etimologia da palavra encontra-se em Sampaio (1901, p.151), taua + tingua, com o sentido de ‘barro branco’. Em virtude dos fatos mencionados por Póvoa (1990), assim pode-se definir a etimologia da denominação do nome de Taguatinga.

Taguatinga, que significa “barro branco”, foi fundada por Francisco Lino de Souza, teve antigamente os nomes de Brejo e Travessia do Brejo; em 1834, já se chamava Santa Maria; em 1855 passou a denominar-se Santa Maria de Taguatinga e em 1948 adotou o nome atual (PÓVOA 1999)

Essa análise fundamenta-se nos estudos de Dick (1990, p. 19), que afirma que “a Toponímia reflete de perto a vivência do homem enquanto membro do grupo que o acolhe, nada mais é que reconhecer o papel por ela desenvolvido no ordenamento dos fatos cognitivos”. O homem sempre buscou, desde o princípio de sua existência, um lugar para fixar-se e dar início a uma aglomeração social. Assim, se deu a construção de Taguatinga que ultrapassa quase dois séculos.

4.2 CATEGORIZAÇÃO GERAL DOS TOPÔNIMOS

Apresentam-se logo abaixo, as classificações dos topônimos de cada um dos topônimos apresentados no item anterior, quanto a sua etimologia, a formação lexical, a motivação toponímica e a classificação taxonômica.

Quadro 10: classificação geral dos topônimos

Topônimos	Etimologia	Estrutura do Topônimo	Motivação toponímica	Taxonomia de natureza física e antropocultural
Brejo	Céltica ou árabe	Topônimo específico	Terreno pantanoso e lamaçal.	Litotopônimos

		simples		
Travessia do Brejo	Português	Topônimo específico composto	Passagem e encontro	Sociotopônimo
Santa Maria	Latim	Topônimo específico composto	Religiosidade	Hagiotopônimos
Santa Maria de Taguatinga	Latim	Topônimo híbrido composto	Religiosidade	Hagiotopônimos
Taguatinga	Tupi	Topônimo específico simples	Cor da argila	Litotopônimos

Fonte: adaptada de Dias (2016), com base em Dick (2004).

O percurso metodológico gerou resultados a identificar a origem, a motivação e a significação do nome do município em estudo. A sua origem inicialmente foi dada devido ao ambiente físico que permeava a vida daquela gente. O terreno pantanoso contribuiu para denominação do topônimo “Brejo” por ser um lugar úmido, a origem da palavra é portuguesa, topônimo simples e o seu significado está relacionado ao ambiente físico o solo (litotopônimo).

Com a aglomeração de pessoas em busca de oportunidade de trabalho, essa região, passou a ser um ponto estratégico, para cobrar impostos das comitivas que passavam por este local, em busca das minas de ouro. Fazendo com que região ficasse conhecida com Travessia do Brejo. O significado da palavra travessia é ponto de encontro de uma comunidade ou passagem de pessoas que são levadas para um determinado lugar. O seu significado está relacionado ao ambiente humano, encontro e passagem (sociotopônimo).

Com a construção da capela de Santa Maria, o comerciante Francisco Lino de Souza, recebeu o título de fundador do povoado de Santa Maria. Assim, originou-se a terceira motivação dada ao município. Essa motivação está relacionada ao ambiente humano, ao nome da Santa.

Com passar dos anos Santa Maria veio a ser uma vila e nos anos posteriores o seu termo de vila foi rebaixado para povoado. Em decorrência a esse fato, nos anos seguintes Santa Maria recebeu a terceira nomeação, permanecendo os primeiros elementos “Santa Maria” e acrescentando o terceiro elemento “Taguatinga”. A sua nomeação permaneceu-o

com os dois primeiros elementos. Sendo assim, a classificação ficou sendo a mesma classificação anterior do quadro 7.

Devido a nova nomenclatura de Taguatinga, o nome Santa Maria foi perdendo a motivação e caindo na arbitrariedade, segundo Guiraud (1989, p. 27), existem três noções do signo linguístico, a de arbitrário, a de motivação e a de convenção. Para ele o “arbitrário se opõe a motivado” tendo o nome de Taguatinga uma convenção que fundamenta a significação. Segundo o autor, o “convencional, entretanto não exclui motivado e todas as palavras são etimologicamente motivadas”.

Segundo Dick (1992), a formação dos topônimos pode ser encontrada sob três formas: simples, composto e híbrido. Simples é formado por um único radical (substantivo ou adjetivo) ou pode vir com outra procedência linguística como o grau aumentativo ou diminutivo. Ex: de “brejo”, “brejeiro”, “brejão” e “brejinho”. Topônimo composto ou elemento específico apresenta mais de um elemento formador de origem diversa entre si. Ex: Santa Maria. E por último o topônimo híbrido ou elemento específico híbrido: é formado por elementos oriundos de diversas línguas, ou seja, pode ser simples híbrido ou composto híbrido. A formação que se generalizou no país é a portuguesa + indígena ou indígena + portuguesa. Ex: Santa Maria de Taguatinga, sendo a união de duas línguas latim + indígena, ou seja, como a língua portuguesa originou-se do latim vulgar isto se torna possível a essa classificação.

Os Litotopônimos e predominante ao nome município de Taguatinga com relação às bases linguísticas, de origem indígena. Tal fato ocorre em razão dos colonizadores portugueses e também em razão de nomes indígenas que nomeiam os ambientes físicos e humanos, pois um grande número de palavras do léxico tupi foram incorporadas ao português (SAMPAIO, 1901).

4.3 DISCUSSÕES DOS TOPÔNIMOS

Essa análise fundamenta-se nos estudos de Dick (1990, p. 22) quando a autora define o topônimo como verdadeiros “testemunhos históricos”. O ato de nomear são momentos que o homem configura a Toponímia como a “crônica de um povo”, registra o presente para que a nova geração futura venha conhecer as particularidades dessa disciplina que busca as mudanças e a significação dos nomes de lugares e suas mudanças linguísticas (DICK, 1990). Portanto, foi fundamental para pesquisa analisar os aspectos

naturais e socioculturais do município de Taguatinga a fim de conhecer o fator motivador para o aparecimento do atual topônimo.

Após a classificação taxionômica dos topônimos, bem como sua análise que partiu do breve reconhecimento histórico e geográfico da cidade, vale ressaltar as discussões e às reflexões que chegaram nas respectivas análises, bem como da própria ampliação dos conhecimentos pertinentes.

Com o estudo, verificou-se que o topônimo Taguatinga evoluiu de vários outros topônimos ao passar dos tempos, haja vista que a região passou por várias denominações, ligadas inicialmente aos aspectos físicos do lugar, como Brejo, em seguida a classificação Sociotopônimo “Travessia” do Brejo relacionado à passagem e ponto de encontro; e posteriormente, aos aspectos de natureza antropocultural, socioculturais, como Santa Maria e Santa Maria de Taguatinga, que estão relacionados à motivação religiosa, presente nos períodos Brasil colônia e império.

Assim, permanece o topônimo Taguatinga, com motivação relacionada ao termo qualificativo de existir grande quantidade barro branco nas redondezas, sendo uma junção de todas as representações sócio-político-cultural para chegar os resultados feitos a partir do desenvolvimento linguístico permeado pelas (nas) práticas sociais.

Na pesquisa documental, verificou-se que as quatro nomeações dadas para o local ainda estão presentes na vida dos taguatinguenses, sendo que foi identificado que ainda existe uma vila com nome Santa Maria; uma Fazenda Brejo; e uma ponte com nome Travessia do Brejo na localidade e suas proximidades.

Dessa forma, a Toponímia tem por teoria investigar a significação e a origem dos nomes dos lugares, bem como estudar as suas transformações, pode-se concluir que o topônimo “Taguatinga” foi originado dos fatos histórico-culturais, baseados em várias procedências que permeiam a sua construção, retratando a tradição, a religiosidade e as belezas naturais dos aspectos físicos e socioculturais da região.

Desse modo, pode-se, por momento, aqui finalizar essa análise, não concluindo-a, mas deixando as contribuições relativas ao seu desenvolvimento no campo da taxionomia dos topônimos: Fazenda Brejo, Travessia do Brejo, Santa Maria, Santa Maria de Taguatinga e Taguatinga.

As classificações encontradas na análise do município de Taguatinga, a litotopônimos e a sociotopônimos foram as taxionomias de natureza física e

antropocultural ocorridas ao longo dos anos. Ficando em evidencia a motivação do ambiente físico e também a ação do homem com o meio onde está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos as considerações, obtidas com esta pesquisa por meio do percurso metodológico adotado, as abordagens selecionadas dos dados coletados, descritos e analisados.

A presente pesquisa abordou os conceitos de Toponímia, que é uma disciplina que estuda os nomes de lugares, dentro da abordagem de caráter interdisciplinar, de forma ampla em sua área de atuação. Assim, a metodologia aplicada fez com que se chegasse aos resultados a respeito do topônimo do município de Taguatinga, bem como aos outros quatro topônimos que serviram para nomear esse município anteriormente: fazenda Brejo, Travessia do Brejo, Santa Maria, Santa Maria de Taguatinga.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho ficou evidenciado que a nomeação do topônimo Taguatinga teve um processo contínuo relacionado ao fator físico do ambiente, bem como à aglomeração de pessoas no local que contribuiu para as mudanças socioculturais. Desse modo, evidenciou-se que a nomeação não aconteceu de forma aleatória, pois os elementos naturais presentes no universo cotidiano contribuíram para a nomeação do topônimo.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o topônimo, Taguatinga tem como fatores motivacionais elementos linguísticos de natureza física e antropocultural, na perspectiva de que a língua é viva e evolui continuamente, interferindo e sendo interferida pelas práticas sociais, por isso ela está sempre em pleno desenvolvimento. Desse modo, o estudo dos nomes revelam aspectos inerentes à cultura, identidade, memória, política, religião de um povo.

Assim, este estudo mostra-se relevante no sentido de resgatar a origem sociocultural e linguística do topônimo Taguatinga, uma vez que por meio desta pesquisa foi possível ratificar a ressignificação dos valores humanos e culturais da língua no espaço social que constitui o universo linguístico, compreendendo-se que conhecer a história de um lugar é de suma importância para o desenvolvimento sociocultural de sua sociedade. Acredita-se que o estudo dos nomes de lugares possibilita ao sujeito ampliar seu leque de informações pertinentes ao aspecto social, cultural, identitário e histórico de um lugar, evidenciando seu caráter interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

BASILIO, M. **Teoria Lexical**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1987.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Léxico e vocabulário Fundamental**. Alfa, v.40, p. 27-46, 1996.

_____. **Dimensões da Palavra**. In: Revista Filologia e Linguística Portuguesa. São Paulo: USP, 1998 – nº 2, p. 81-118. 1987.

_____. **Meu primeiro livro de palavras: um dicionário ilustrado do português de A a Z**. São Paulo: Ática, 2001.

CAMARA Jr., J. M. **História e estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, G. A. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikom editora digital, 2007.

CUNHA MATOS, R. J. da. **Corographia histórica da província de Goyaz**. Goiânia: Lider, 1979.

DIAS, Ana Lourdes Cardoso. **A Toponímia dos primeiros municípios Tocantinenses**. 2016. 2010 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Letras, UFG, Goiás.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

_____. **Toponímia e Antroponímia: coletânea de estudos**. 3 ed. São Paulo: FFL/USP, 1992.

FERREIRA, J. P. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros XXXVI volume. 1958. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/monografias/visualiza_colecao_digital.php>. Acesso em 17 dez. 2018.

GUIRAUD, P. **A semântica**. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 1989.

HOLANDA, A. B. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

HOUAISS, A. et al. **Dicionário Houaiss da língua portuguesas**. Rio de Janeiro: Objetivo, 2001.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO E ESTATÍSTICO Censo 2016. Banco de Dados. 2008, 2010, **População, cidades e Conteúdo Histórico**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 26 jun. 2017.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO E ESTATÍSTICO. **Município de Tauatinga-TO**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?coduf=17>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MARRA, Daniel; MILANI, Sebastião Elias. **Uma teoria social da língua(gem) anunciada no limiar do século XX por Antoine Meillet**. Revista Linha'Dágua. Universidade de São Paulo – USP. v. 25, n. 2. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47715/51450>. Acesso em 9/02/2018.

PÓVOA, J. L. **História Didática do Tocantins**. Goiânia: Kelps, 1999.

SAMPAIO, T. **O Tupi na Geographia Nacional**. São Paulo: Typ. da Casa Eclectica, 1901. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/sampaio_1901_tupi>. Acesso em: 11 nov. 2017.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 22 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

ANEXOS



Imagens-Jackson A. de Moura

<https://thymberthy.blogspot.com.br/2014/12/em-taguatinga-no-tocantins-alem-de.html>>acesso
27/02/2018



Imagens-Jackson A. de Moura

<https://thymberthy.blogspot.com.br/2014/12/em-taguatinga-no-tocantins-alem-de.html>>acesso 27/02/2018



Imagens-Jackson A. de Moura

<https://thymberthy.blogspot.com.br/2014/12/em-taguatinga-no-tocantins-alem-de.html>>acesso 27/02/2018



Imagens-Jackson A. de Moura

<https://thymberthy.blogspot.com.br/2014/12/em-taguatinga-no-tocantins-alem-de.html>>acesso 27/02/2018.



Imagens-Jackson A. de Moura

<https://thymberthy.blogspot.com.br/2014/12/em-taguatinga-no-tocantins-alem-de.html>>acesso 27/02/2018



Imagens-Jackson A. de Moura

<https://thymberthy.blogspot.com.br/2014/12/em-taguatinga-no-tocantins-alem-de.html>>acesso 27/02/2018.



Imagens-Jackson A. de Moura

<https://thymberthy.blogspot.com.br/2014/12/em-taguatinga-no-tocantins-alem-de.html>>acesso 27/02/2018.